

Comportamento Animal: Evolução teórica e prática veterinária

Aurora Rúbia Ramos de Souza¹, Evellin Gabriela de Moraes Gomes², Luana Elena Almeida Espindula do Almaral² e Diogo Joffily³.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC– Betim/MG – Brasil – *Contato: arrsouza@sga.pucminas.br

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC– Betim/MG – Brasil

³Docente do Curso de Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC– Betim/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Segundo Alcock¹, o estudo do comportamento animal é uma área de pesquisa e investigação que tem suas raízes na teoria da evolução de Charles Darwin e que, ao longo do tempo, cresceu e se diversificou em diferentes disciplinas e abordagens como a Etologia, a Ecologia Comportamental, a Neuroecologia, a Psicologia, a Ecologia Fisiológica, entre outros. As descrições anedóticas dos trabalhos evolutivos de Darwin deram início a trajetória de pesquisa do porquê os animais se comportam de certa maneira, de forma a, futuramente, explicar comportamentos humanos.

Desta forma, o trabalho deu origem às diversas teorias e discussões comportamentais, trazendo a etologia ao Brasil por meio do estudo da diversa fauna local e da curiosidade dos cientistas brasileiros sobre a nova ciência². A etologia, alinhado com estudos psicológicos de comportamento, como as Cinco Liberdades do Comitê Brambell³, marca a integração do estudo comportamental, que se estabeleceu como um princípio e matéria da clínica veterinária.

Este trabalho tem como objetivo traçar a evolução do estudo comportamental animal, desde a sua origem ao estabelecimento no Brasil, destacando sua importância e sua aplicação na prática clínica veterinária atualmente.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do resumo foram utilizados sites como Google, Google Acadêmico, SciELO e Research Gate para encontrar artigos e livros, aos quais foram eleitos a partir da sua data de publicação, sendo preferidos textos dos últimos 5 anos, e aqueles cujo eram mais voltados ao tema desse trabalho. As buscas contaram com palavras chaves tais quais: Etologia; Comportamento animal e Bem-estar

Outros trabalhos referidos foram tirados das referências bibliográficas dos textos indicados e encontrados, tendo sido pesquisados de forma a complementar e confirmar as informações retiradas.

Com base nos textos encontrados, houve uma análise dos autores mais citados, encontrando assim as diversas edições dos livros de Alcock e os textos de John Webster.

RESUMO DE TEMA

Alcock⁴ afirma que os biólogos que se perguntam sobre comportamento animal são guiados pela teoria da evolução de Charles Darwin, usando como base a afirmação de que, se há variabilidade entre os indivíduos, essa foi herdada e evoluída. A hereditariedade de uma atitude, juntamente com a evolução dela levou ao questionamento do que leva um animal a realizar e ter certa ação, entrando assim o conceito de níveis de análise, que estuda os motivos proximais e distais da ação animal.

Os dois níveis de análise são claramente complementares, mas um se concentra nas características mecânicas e de desenvolvimento subjacentes que dão origem à variação comportamental, enquanto o outro lida com o papel da história evolutiva na influência da variação comportamental e as consequências dessa variação comportamental para a aptidão⁴.

Dessa forma o estudo do comportamento requer investigações amplas, incluindo não somente o período de vida mas a evolução dele. Essa dualidade gera uma amplitude que deu origem a várias disciplinas científicas, sendo dois grandes marcos as disciplinas da etologia e a psicologia comparada ou experimental, a qual tinham pontos de partidas opostos¹.

O comportamento animal é uma área extensa e variada que se evoluiu com o tempo, herdando traços da etologia e da observação de animais na natureza, além daquelas conduzidas em laboratório⁴. Assim foi se estabelecido que o animal tem uma ação e que essa varia de acordo com

seu ambiente, porém não se trazia a discussão de como o ser humano afeta esses animais.

Segundo John Webster⁵, o ser humano, querendo ou não, tem domínio sobre os animais, determinando onde e como eles viverão em qualquer espaço do planeta que dividirmos com eles, sendo esse todas as regiões no ar, na terra e na água. Assim, ele afirma que deve haver uma compreensão mais profunda das complexas propriedades biológicas e psicológicas da mente animal, que por sua vez determinam sua percepção e seu comportamento, definindo assim os princípios que devem nortear nossa abordagem ao seu bem-estar, pois quase todos os humanos têm ação direta ou indireta sobre a vida e bem-estar dos animais.

A interferência humana se estabeleceu muito na produção animal para consumo e na domesticação, transformando o ambiente de vida do animal ao nosso favor. Com a intromissão do ser humano na vida do animal, foram levantadas questões éticas sobre o bem-estar, entrando assim a discussão de o que é o bem-estar, sendo esta marcada por diversos trabalhos como de Duncan e Fraser⁶, Piggins e Phillips⁷ e Brooms⁸.

De acordo com John Webster⁹, a ciência do bem-estar animal é um grande tópico que abrange tudo que pode interferir no estado físico e emocional de um animal, sua habilidade de lidar com isso e a sua qualidade de vida. Sua afirmação pode ser reforçada ao considerar os Cinco Domínios de Brooms, cujo, de acordo com Braga, ao ser expandido classifica bem-estar como a forma que o animal responde às condições em que vive, considerando nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental.

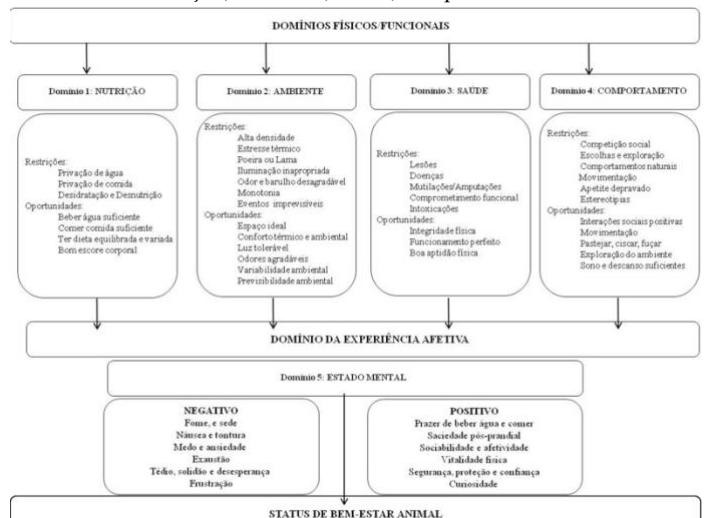


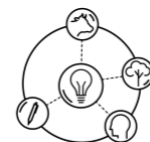
Figura 1: Representação do modelo dos Cinco Domínios de bem-estar animal. (Retirado de Braga¹⁰)

Consequentemente, com o avanço dos estudos de comportamento animal, as áreas de bem-estar, etologia e psicologia se alinham no atual estudo do comportamento animal.

Essa união reflete uma mudança de paradigma: o animal passou a ser visto não apenas como um organismo biológico, mas como um ser sentiente, capaz de sentir e reagir emocionalmente às condições impostas pelo manejo. Essa compreensão influencia diretamente a prática clínica e zootécnica moderna, na qual o comportamento é considerado ferramenta diagnóstica e preventiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento animal é um princípio básico para o entendimento e compreensão do seu bem-estar, sendo essencial para o atendimento clínico e para manter um ambiente seguro, sadio e harmonioso. O estudo da área pode impactar o tratamento clínico e o progresso científico ao estudar as



relações interespecíficas, portanto, é reafirmado a necessidade de resumos como este, esclarecendo a existência e importância de tal campo.

A incorporação da etologia aplicada e da ciência do bem-estar animal à medicina veterinária marcou um avanço significativo, ao reconhecer que o comportamento é um dos principais indicadores do estado de saúde física e mental dos animais. Dessa forma, o conhecimento do comportamento animal é essencial para exercer o dever veterinário no exercício profissional de preservar o bem-estar, evitando dor e sofrimento ao utilizar procedimentos humanitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
2. ADES, César. *Etologia no Brasil: história e perspectivas*. *Revista de Etologia*, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2010000100006. Acesso em: 27 out. 2025.
3. COMITÊ BRAMBELL. *Report of the Technical Committee to Enquire into the Welfare of Animals kept under Intensive Livestock Husbandry Systems*. Reino Unido, 1965. Disponível em: https://www.mspca.org/who_we_are/the-five-freedoms/. Acesso em: 27 out. 2025.
4. ALCOCK, J. *Animal Behavior: An Evolutionary Approach*. 11. ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2020
5. WEBSTER, John. *Animal welfare: Understanding sentient minds and why it matters*. 1. ed. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119857099>. Acesso em: 28 out. 2025.
6. DUNCAN, I. J. H.; FRASER, D. *Understanding animal welfare*. In: APPLEBY, M. C.; HUGHES, B. O. (eds.) *Animal Welfare*. Wallingford: CAB International, 1997, pp. 19-31. Disponível em: <https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/assawel/1/>. Acesso em: 28 out. 2025.
7. PIGGINS, D.; PHILLIPS, C. J. C. *Awareness in domesticated animals — concepts and definitions*. In: PIGGINS, D.; PHILLIPS, C. J. C. (eds.) *Applied Animal Behaviour Science*, v. 57, p. 181-200, 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/applied-animal-behaviour-science/vol/57/issue/3> (selecionar “Awareness in domesticated animals — concepts and definitions”). Acesso em: 28 out. 2025.
8. DUNCAN, I. J. H.; FRASER, D. *Understanding animal welfare*. In: APPLEBY, M. C.; HUGHES, B. O. (eds.) *Animal Welfare*. Wallingford: CAB International, 1997, pp. 19-31. Disponível em: <https://www.wellbeingintlstudiesrepository.org/assawel/1/>. Acesso em: 28 out. 2025.
9. WEBSTER, John. *Animal welfare: freedoms, dominions and “a life worth living”*. *Animals*, v. 6, n. 6, p. 35, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ani6060035>. Acesso em: 31 out. 2025.
10. BRAGA, Janaína da Silva; MACITELLI, Fernanda; LIMA, Victor Abreu de; DIESEL, Taciana. *O modelo dos “Cinco Domínios” do bem-estar animal aplicado em sistemas intensivos de produção de bovinos, suínos e aves*. *Revista Brasileira de Zootecias*, v. 19, n. 2, p. 204–226, 2018. DOI: 10.34019/2596-3325.2018.v19.24771